

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 3 de Maio de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 3 de Maio de 1878.

A nomeação do dr. João Baptista Pereira para presidente da provincia de S. Paulo foi um desacerto cuja responsabilidade recai inteira sobre o joven ministro do imperio.

Nem vale a solidariedade ministerial para repartil-a pelos sete conselheiros da corda.

O sr. Leocicio de Carvalho, depois que declarou, no *copo d'agua* offerecido no hotel da Europa a seu agente, que o mais bello acto de sua vida fora aquella nomeação, chamou sobre si a carga odiosa da imprudente escolha.

Quaes eram os meritos que recommendavam o sr. Baptista Pereira ao alto apreço do joven ministro?

Seus talentos e illustração, revelados no exercicio de uma advocacia *miata* e na tribuna da assemblea provincial do Rio?

Mas, bastavam esses titulos para dar direito ao escollido do sr. Leocicio de vir sentar-se na cadeira da administração da provincia de S. Paulo?

Não tinha o sr. Baptista Pereira muitos titulos negativos que o incompatibilisavam, não com toda e qualquer presidencia, seguramente ao menos com a de S. Paulo?

O sr. Leocicio conseguiu, porém, o que aprouve a *alguem* lembrar.

E o sr. ministro da marinha, o emulo do sr. Baptista Pereira, que por este fora derrotado em 1866 quando historico, mas que, graças ao sr. conselheiro Octaviano, engraveno primeiro que o seu rival uma farda de ministro, o sr. Andrade Pinto, dizemos, aproveitou a occasião e desferou-se do seu antigo inimigo.

Foi um verdadeiro presente grego, a presidencia de S. Paulo, que offereceram ao ambicioso, que não teve o bom senso de regeitá-la.

Não foi só arredado o sr. Baptista Pereira da sua provincia, longe da qual assistirá á eleição em que se propõe candidato.

Mais ainda, foi o novo administrador enviado para esta provincia, onde o seu nome não podia ser bem aceito, por motivos que o ministerio certamente não ignorava.

O descrédito era certo e inevitavel.

O primeiro passo estava dado: a nomeação fez-se, e o nomeado aceitou-a.

Os amigos mais chegados ao gabinete, aquelles que estiveram quasi a fazer parte componente da *turma*, viram-se collocados em serios embarracos.

O sr. conselheiro Martim Francisco, para quem o sr. Baptista Pereira não podia ser suspeito, pois lhe prestára bons serviços como *progressista*, viu-se desconsiderado pelo sr. Leocicio.

Aquelle conselheiro, que, na tribuna da camera, o anno passado ainda, declarára ser um

grave erro nomear-se para presidir esta importante provincia homens sem tirocinio algum de administração, passou pelo dissabor de não ser attendido, e viu nomeado o sr. Baptista Pereira, que aqui veio fazer a sua aprendizagem.

E que noviciado infeliz!

O sr. conselheiro José Bonifacio, o liberal historico, que tantas vezes na camera estigmatizara o procedimento dessa politica tardada que chamavam *progressismo*; e que obdecedendo ao imperio de suas idéas rompera as relações com seu irmão o ministro da justiça, a quem desapiadadamente combateu, desconsiderado foi tambem, sendo nomeado o dócil instrumento, que em 1867 tanto perseguira os historicos, do partido daquelle conselheiro.

A situação era do absurdo. A missão do presidente era regenerar os homens e as cousas.

O esquecimento de passadas queixas devia se operar, ao menos aparentemente, porque si ha espiritos odientos, tambem os ha interessados.

Foi o que se observou.

Rodeado o sr. Baptista Pereira por aquelles a quem serviu, e por aquelles a quem combateu, inaugurou sua desastrada carreira, impellido alternadamente pelos grupos em fúria.

Desde o seu primeiro acto até hoje, têm sido a sua administração uma série de erros, interrompida apenas pela modorra da inercia.

Debalde se espera pelas medidas annunciadas por essa regeneração, que se impunha a provincia para reerguer-a do abysmo em que a haviam lançado seus *filhos anti-patriotas*.

Debalde aneiam os brios paulistas por ver alguma coisa de digno—emanada da administração que imprudentemente os quiz aviltar.

Debalde estudam os homens sensatos esse estado apathico em que veem a administração, sem que possam descobrir a causa benefica que o produz, nem a salvação que delle póde provir.

O que porém todos claramente enxergam, o que geralmente todos admira é esse desembaraço, essa actividade infatigavel que por vezes se desenvolve no administrador e cujo resultado é a demolição do ingente edificio erguido pela moralidade dos funcionarios.

Dir-se-hia que a presidencia é accommettida de intermitentes furros.

Nas horas de agitação, ai da provincia, porque viu com um rugo de penna, destruidas todas as suas esperanças, postergados todos os seus interesses, violadas todas as leis, demittidos todos os empregados que mais se tem distinguido pelo zelo de bem servir.

Nas horas de reacção, quando a distensão anormal dos nervos produz o abatimento, voga o carro da administração á mercê do aca-

so, sem que a incuria da presidencia se aperceba dos perigos que corre pelo abandono.

A nomeação do sr. Baptista Pereira foi um desacerto.

Tem elle, além dos embarracos que lhe creára o seu passado, concitado difficuldades no presente e quiçá obstaculos serios no futuro.

Sua falta de tino gerou embarracos a seus mais dedicados amigos da assemblea.

Não se entendeu com elles a respeito de certos assumptos graves; deixou que se manifestassem amplamente contrariando o modo de pensar da presidencia e mais tarde veio dizer-lhes—que não cuidaram dos interesses da provincia, que não estudaram os importantes assumptos que discutiram e votaram.

E o que mais é, deixa que a sua imprensa, que de órgão do partido se tornou órgão do palacio, os insulte chamando-os de *parvos*, de *ineptos* e lhes lance epithetos de quilate igual.

A inercia do sr. Baptista Pereira reverte sobre o sr. Leocicio, que segundo declarou, teve a infeliz idéa de nomear-o, para arrear da administração da provincia *alguem* que radicularia outras *influenças* que não a sua.

O resultado da ambiciosa e egoistica politica do joven ministro, que mandou-nos um seu comprovação *facisnar o caminho da probidade e do amor a provincia*, foi o que todos contemplam.

Está o sr. Baptista Pereira a exultar com a *fallen* que diariamente lhe chegam, a proposta da denegação de sanção do imposto sobre escravos, e a regosijar-se com os interesses *parabens* que lhe dão por haver regido a administração para encampar a estrada Sorocabana.

E pelo seu orgão manda insultar a assemblea que *se ob* aquellas leis, esquecendo que vas ferir *correligionarios* prestimosos, quem deve respirar por seus merecimentos e gratidão por seu *beneficio*.

Em que posição esquerda collocou o sr. Baptista Pereira o exm. Barão dos Tres Rios e o dr. Moreira de Barros; aquelle chefe distincto do partido liberal e este o *tidar* esforçado da minoria da assemblea?

O que representavam, na assemblea, estes dois deputados, si a opinião liberal da provincia é essa constante das felicitações e das loas que o sr. Baptista Pereira tanto encarece e que aliás sustentam idéas contrarias ás por aquelles deputados defendidas?

Infeliz provincia. A degeneração começa.

Revêste-te de coragem para resistir aos impensados golpes que teu futuro vae receber da mão sacrilega daquelles que dizem querer regenerar-te.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 2 de Maio de 1878

Provincia—Publica mais um artigo do illustrado fazendeiro, o sr. dr. Raphael de Barros, sobre a não sanção da lei provincial que criou o imposto de 1:000\$000 sobre cada um escravo averbado na provincia.

—Na «Revista dos Jornaes» occupa-se especialmente com o «Correio».

Não deixamos o collegio sem resposta. Para não desmerecer o juizo que da si propria fórma a «Provincia», reproduzimos as palavras com que procura desenhá-las a sua posição na secca do nosso journalismo.

«E para não nos immiscuirmos na luta esteril e apaixonada dos nossos partidos que não nos aventuramos a julgar levemente de todas as acusações que o odio póde inspirar, de todas as defezas que a repreciação ovenena.»

«A nossa missão de journalismo paulista impõe-nos deveres sagrados.»

«Não são o despeito e o odio que podem eliciar as varias sympathias, nem a vingança e a culara que conquistam os nossos applausos.»

«A isecção partidaria obriga-nos a distribuir a cada um dos contendores a justa responsabilidade pelos males que nos opprimem.»

«A presidencia e o arbitrio nunca constituiram o privilegio de um dos nossos partidos, bem como as virtudes civicas nunca foram o monopolio de um delles.»

«E esta convicção que inspira os nossos juizes sobre todas aquellas questões que merecem o exame sério e reflectido da imprensa imparcial e livre.»

«Quanto á luta apaixonada das inectivas possesões e doctos insultuosos, o nosso pendor impõe-nos o dever do silencio.»

«Eaccommoda-o a interveção nas primeiras? E' o nosso direito de critica.»

«Fritta a nossa reserva com relação ás segundas? E' o respeito da dignidade da imprensa que merece este nome.»

Em resumo: A «Provincia» não se immisciu na luta esteril dos nossos partidos; preferiu negar nos mares de imparcialidade, através dos quaes conduz com segurança o seu baixel, ao abrigo dos embates dos tormentedos;

A «Provincia» não julga levemente das accusações e das defezas; as suas palavras e os seus concellos se inspiram unicamente nos conselhos da prudencia e da sabedoria;

A «Provincia» tem deveres sagrados á cumprir no journalismo paulista; não consulta os mesquinhos interesses que só medram pela coudescendencia e abstensão;

A «Provincia», com isenção partidaria distribue aos contendores a justa responsabilidade pelos males que nos opprimem; o seu papel é de juiz—ponderador entre os demais representantes do journalismo na imprensa.

A «Provincia» só externa os seus juizes sobre as questões que merecem o *drão* o *arreflectido* exame; as questões da estrada de ferro—as mudanças do sistema—os actos da administração annullatorios do voto dos representantes da provincia—as questões municipaes—as dissoluções da camera dos deputados— a emissão do papel-moeda,ahi estão para demonstrar a verdade deste aserto:

«Eis ahi o que é a «Provincia».

Em vista disto—o que será o «Correio»?

Tudo o que aprouver á «Provincia».

Tribuna—Editorial sobre o Collegio de D. Pedro II.

Elogia uma disparetada reforma ordenada pelo sr. Leocicio aquelle estabelecimento. Esta insignificante reforma contém vicios e defeitos palpavels, dos quaes nos havemos occupar.

VII

Um sacristão que transiga com o diabo

Uma hora depois, pa ou um trem ao passeio que fica por cima de Virgem do Porto, e sahiram delle um homem rebuçado em uma capa, um rapaz moço e um cão.

«E' preciso esperar aqui? perguntou uma vez aspera, e de poucos amigos, como se costumava dizer.

—Tal qual, sr. Quemas, respondeu Pepinillo. Pois onde quer que o sr. D. Cleofas volta retirando-se o senhor?

—Em sommas, tornou o Quemas. Que se lhe ha de fazer? paciência! Mas olha, sr. D. Cleofas, não se demore muito.

—Sei por ventura ao mo, demorarei pouco ou muito, ignorando ainda que é que me quer o Nenito?

—Vá, vá; quanto mais depressa, melhor. D. Cleofas, do qual por hora só conhecemos o nome, desceu pelas escadilhas que do passeio conduzem á ermida da Virgem do Porto.

O Pepinillo já tinha avisado, e como lhe haviam dito que não era preciso para nada, o Moiro e elle tinham ido para a casinhola, e estavam já agasalhados um com o outro.

Entrou D. Cleofas no aposento do sacristão, onde estavam Turdiga e Lidofoca. Acompanhava-os o Nenito.

Era D. Cleofas um homem alto, moreno, quasi melato, de olhos negros e severos, de olhar penetrante, discreto, cynico e materialista, a julgar pela physiognomia.

E apesar disso, era ecclesiastico, um desses ecclesiasticos indigenos, que apesar de serem excepções, felizmente, deviam estar em situação de não darem escândalo, arfiteado o seu alto e sagrado ministerio.

Os bispos deviam ter policia, e se assim fosse, evitavam-se muitos males.

(Continua)

FOLHETIM

(186)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO QUARTO

PEPINILLO TURDIGA

VI

De como póde existir a fraternidade entre um cão e um garoto

O sacristão da ermida resumava tranquillamente, quando o despertaram as fortes argolas que o Nenito de Ollas dava na porte.

—Olá, irmão Macario, dizia elle, veja se abre, que nos empapamos até aos ossos; somos tres; uma boa rapetiga e dois rapazes.

—Ahi vae, ahi vae, respondeu lá dentro uma voz roufenha. Nunca hão de deixar socegar uma pessoa!

—Olha tu, meu santarrão, disse o Nenito, que era bem pouco respeitoso; se has de abrir, abre depressa, e se não queres abrir, diz, que não abro eu. Buuito está o tempozinho para esperarmos muito!

—Lá vae, lá vae, repetiu a voz, soando já proxima.

Dali a pouco abriu-se a porta e appareceu com um barrete preto uma cabeça comprida, de cara pallida, e depois um corpo enfiado com rapida soltura.

Trazia na mão um negro-pavio de cera que produzia muita luz.

—Vamos, entrem, amigos, disse o Nenito de Ollas,

que eu já vae; nunca ao teu quarto viste, irmão Macario, uma rapetiga como esta, nem um rapaz como este. Não te assustes, porque são boivos honrados, e vêm aqui para se casar.

— Bem, bem, tornou o irmão Macario; antes assim: como Deus quiser, e não pelo peccado.

Os rapazes entraram.

—Fecha, disse o Nenito.

O sacristão fechou.

O bandido foi a um canto da ermida, e soltou um assobio estridente.

Aquelle assobio entrou na casinha de um enorme cão, com o qual se abrigava o Pepinillo; havia muito tempo que eram grandes amigos o Moiro e elle.

O Moiro, levantado nas duas patas, era mais alto que o Pepinillo.

Quando o cão viu Pepinillo, depois de alguns dias de apartamento, e lhe deitava as mãos aos hombros domitava-o.

As lambadelas que o Moiro lhe dava estão na cara, eram a unica lavagem do garoto.

Estimavam-se muito: o Pepinillo guardava os ossos que achava pela rua, e levava-os ao Moiro.

O Moiro pagava estas attensões do Pepinillo, abandonando a sua casinhola e seguindo-o em elle dizendo:

—Vem comigo.

Numa occasião em que o Pepinillo se tinha visto seguido por um guarda, quando ia atirar-se ao rio, do parapeto da ponte de Segovia; como unico meio de salvação, encontrou-se livre de repouso.

Um vulto enorme se havia aliado ao guarda, deitando-o ao chão.

Era o Moiro, que tinha avisado o Pepinillo, que pelo instinto advinhára o perigo, e correu logo a esal-o.

Os desgraçados comprehendem-se e amam-se. O Moiro tambem é a um desherdado; daram-lhe pouco de comer, e faziam-no trabalhar muito, estava muito magro e já era velho. O cão tinha a sua historia, mas a historia do Moiro não vem agora a pello, e deixamos a sepultada nas travas.

Ao assobio do Nenito de Ollas, despertaram Pepinillo e o Moiro.

O garoto poz-se attento, o cão grachiu surdamente.

—Cala-te, criança, disse-lhe o Pepinillo, que sahio da casinhola, com o cão atraz delle.

O Pepinillo assumiu como uma coruja.

—Vem cá, não bicho, disse o Nenito do canto da ermida.

—Então que é preciso? disse o Pepinillo. Bem podia vocomeç ter-nos deixado dormir, sr. Nenito, ao Moiro a mim. Estavamos tão agasalhados!... E que filo que fiz!... Deus queira que não apanhemos uma peltaoia.

—Olha, patifa, disse-lhe o Nenito, monta no teu amigo, vai directo a Madrid, e não pares sendo na taberna da Escarilha; na sala de cima ha de estar jogando D. Cleofas: diz-lhe que o estou esperando aqui, que venha, sem demora, porque appareceu que fazer.

—Pois o D. Cleofas vem cá, por ventura, com a noite que faz lá disse o Pepinillo.

—Olha, pareas por casa do Quemas, na praça da Corada, bem sabes, e diz-lhe que pocha um trem, por minha ordem, e depois vae no trem buscar D. Cleofas.

—Assim é melhor; mas quando chegarmos a casa do Quem, o avelada levaremos a pello, o Moiro e mais eu.

—Pois meu pequeno, sêites assim, porque n'uma noite destas não apparece nem sombras de policia.

— Bem me importa eu com os policias, levando comigo o Moiro e Vamos, Muirinho, anda... agora amarga de um pedaço, mas logo viremos de trem.

E foram-se o cão e o garoto.

— Aquelles sim, que são amigos! disse o Nenito á porta da ermida batendo.

O obeso velantim do palacio eleva-se no segundo editorial até o tecto do theatro e espera no vazio.

TRANSCRIPÇÃO

Mais desgraças para o povo ou as consequências da emissão do papel moeda

De todas as proposições, cuja verdade nos comprometemos a evidenciar uma apenas resta por discutir: a saber—que a nova emissão apesar de sua grande quantidade numerica, augmentando a massa do meio circulante, não augmenta todavia o valor em circulação, e portanto não attenuará a escassez do meio circulante, mas ao contrario aggrava a crise commercial cujos effeitos seutemos.

É, com effeito, claro que erra crassamente quem suppõe que a escassez do meio circulante deve ser apreciada antes pela sua massa ou quantidade do que pelo seu valor corrente.

Duas letras de cambio de 100000 cada uma depreciadas na razão de 50 %, isto é, que descontadas não produzem ambas mais de 100000, tem exactamente os mesmos effeitos que uma letra de 100000 cujo valor corrente é igual ao valor nominal. Da mesma sorte, existindo em circulação uma quantidade de notas de papel moeda no valor nominal de 200,000,000,000, si uma nova emissão de 50,000,000,000 sobrevier, causando uma depreciação de 25 %, teremos o seguinte resultado:—a emissão augmentará a quantidade do meio circulante com mais 25 % e diminuirá o valor em circulação em 25 %; as duas quantidades destruem-se e por tanto continuará em circulação o mesmo valor que antes existia, isto é, 200,000,000,000.

Consiste o erro dos que sustentam a idéa que combatemos, em avaliarem os effeitos do meio circulante pela sua quantidade ou valor nominal, quando é certo que devem estes effeitos ser medidos pelo seu poder de comprar ou de fazer circular as mercadorias, isto é, pelo valor corrente multiplicado pela força de rotação.

Sómente quando estiverem emitidos os 50,000,000 decretados poderá a taxa do cambio evidenciar a verdade de nossa proposição, mas o que não prova o facto desde já, prova a sciencia.

Quando as notas de um banqueiro ou capitalista prometendo 10 não são recebidas por mais de 9, quer isto dizer—que o publico, devida ou indevidamente, não considera o banqueiro ou capitalista com capacidade bastante para resgatar todas as suas notas pelo seu valor nominal mas com a redução de 1/10. Nestas circumstancias si o banqueiro ou capitalista emitta uma 2ª serie de notas no valor da mais 1/10 da quantidade já emitida, continuando a ser tido nas mesmas condições de confiança e solvabilidade, é evidente que as suas notas, que eram antes da nova emissão recebidas com valor corrente de 9, passarão depois da emissão a ser aceitas somente no valor de 8.

O mesmo succede com o Estado.

A taxa do cambio indicava uma depreciação nas notas de papel moeda; o governo, desprezado a significação deste facto, que evidencia as condições de confiança em que é tido o Brazil, decreta mais 50,000,000 de papel moeda: resulta a pois, forçosamente, do seu acto um accrescimo de depreciação que irá crescendo gradativamente na razão directa das frações que forem sendo emitidas, á menos que não se mudem as condições de confiança em que é tido o Brazil, o que não cremos, principalmente, depois do dessastrado passo do governo.

Agora seja nos permitido declarar ao commercio que o que existe entre nós não é escassez de moeda, mas falta absoluta de credito devida ás leis restrictivas que nos regem, á nossa pessima organização bancaria, ao methodo de fazer o commercio, á morosidade da circulação.

Os effeitos do meio circulante como os de uma machina a vapor não medidos, não pela massa do meio circulante, ou pelo peso da machina, mas pela sua força de rotação.

A idéa de que uma emissão quando o papel existente já está depreciado augmenta o meio circulante, equivale a idéa de augmentar o meio circulante metallico, recuando-o, com diminuição no peso de ouro ou prata das respectivas moedas, proporcionalmente ao augmento da quantidade das moedas.

Até o governo se já nos tambem permitido apresentar uma observação de eminente economista:

« O credito é o grande meio circulante dos tempos modernos; mas por sua propria natureza elle deve ser transitório, quer isto dizer, que é creado para ser destruido. Portanto quando não há facilidade em extinguir o gera, elle funestas consequências, como os terribes desastres monetarios e o seu cortejo de misérias. As bancarrotas resultam justamente da impossibilidade em que se vêem os bancos de extinguir o credito que crearam.»

Do abuso do papel moeda, um dos titulos de credito da mais difficil extinção resultará a bancarrota nacional com todo o seu cortejo funebre.

Julio Joly A., José Bento Ferreira de Moraes R., Lançaram-se em avaliadoras para a causa.

Dr. Theodoro Reicheart A., Martinho Machado, R., Mandou-se eltar para a laucção de peritos para exame dos livros.

Alexandre Sbrage A., João Corati R., Lançado o R. de contestação, foi assignado a diligência probatoria de 20 dias, ficando o R. esperado a 1ª para louvar-se em peritos que examinarão os livros.

Dr. Theodoro Reicheart A., V. S. Prado R. Foi acordada a citação de J. o l. Góes Abrecha e nomeado curador desta o dr. Vicente Ferreira da Silva.

Victor Nothman A., Luigi Porcinelli e outro R. Acusada a citação inicial, ficaram esperados a 1ª.

NOTICIARIO GERAL

Novo escandalo—Os defensores de illustrado e digno juiz de direito Sr. substituto da comarca de Santos, o sr. Camillo de Andrade estão a compromettel-o.

Apontamos o segundo escandalo praticado por esse juiz, que conhecemos a denuncia dada contra os juizes de paz reintegrados pelo illustre e digno sr. Baptista Pereira, quando allás já a denuncia havia sido recebida pelo dr. juiz do direito Pinheiro e Prado, que mandou que os denunciados respondessem no prazo legal sobre a accusação, o que tambem já tinha sido feito.

E no entretanto, os juriscônultos defensores do imperitro sr. Camillo de Andrade, dizem: que aquillo foi muito regular porque não se tinha ainda procedido á inquirição de testemunhas no processo e nem sequer tinham os accusados e as testemunhas recebido intimação alguma nesse sentido?!

Pobre gente que não sabe o que seja o recebimento de uma denuncia.

Beociana innocencia que obriga a tão triste figura. Aparentada ignorancia que revoga a lei clara que estabeleceu o recurso necessario no caso de não pronuncia e nos crimes de responsabilidade.

Causa immoral e escandalosa que só pôde ser sustentada por gente do jaei dos Baptista Pereira, dos Camillo de Andrade, dos Alexandre Rodrigues et reliqua...

Um cooperador do sr. Baptista Pereira—Acha-se sagrado no corpo de permanentes um fulano do tal Campos zitoneiro, bedador de carteiros e jogador de vermelhinhas, com termo de bem viver assignado na secretaria de policia!!!

Reclamamos ao sr. Baptista Pereira e os seus conselheiros pelo cooperador cujo auxilio obtiveram, no patriotico intento de felicitar a população desta provincia.

Candidatos a senatoia—As seguintes linhas são do Cruzeiro:

Vimos uma carta de S. Paulo que diz que são candidatos ás duas cadeiras de senatoia, vaga por aqui a provincia de São Paulo, conselheiros sr. Francisco, Carão, Homem e Melo, e os sr. Barão de Tres Rios e dr. Gavião Pe...

Acces da presidencia—Por ato de 29 do passado concedido o seguinte despacho:

Do central Paulo Delfino de Fonseca.—Passe-se o atestado de conformidade com o acto desta data de que se deve executar copia ao Intendente provincial.

Em 30

Nomina-se cidadão Manoel Norberto de Abreu 3.º supplente da subdelegacia da villa do Cruzeiro.

Theatro S. José—Realizou-se ante-hontem o espectáculo, que annunciado para as 8 horas e começou ás 9 para maior prazer dos espectadores.

O drama representado pela companhia do sr. Guilherme da Silveira—As noites da India agradou sumamente á platéa que freneticamente applaudiu os loucos mais fortes do drama.

Os artistas desempenharam regularmente os seus papeis, sobre sahindo os sympathicos e intelligentes artistas as sras. Leullidá e Maria Luisa, que frram muito applaudidas.

A sr. Iguez soube dar ao seu papel de gramoto o chic que lhe vale sempre as palmas da platéa.

O sr. Guilherme da Silveira andou bem no seu papel de paria.

Os sr. Ferreira, Lisboa e Leixiure, comprehendieram muito bem os seus papeis, e muito ag sadram.

Quanto ao drama pode-se dizer que é do genero dramathão.

Em todo o caso é para lamentar que a companhia do sr. Guilherme da Silveira não demore-se mais tempo nesta capital, ultimamente tão desprovida de divertimentos.

As victimas das febres—Sob esta epigraphe, lê-se no «Piracicabano de 1.º do corrente:

S. ex. o sr. dr. Rivivam de Resende, dotado como é, de um espirito philantropico, mandou depositar em tres casas da rua do Porto desta cidade, um carro com mantimentos a fim de serem distribuidos aos pobres affectados pelas febres peludosas nas margens do rio Piracicaba.

Exemplos como o que s. ex. acaba de dar, são por demais dignos de serem imitados.

As escolas são letras, succeda sobre a eternidade. A sua chegada, cada um as acbará pagaveis á vista.

Desastre—Noticia a mesma folha:

—No dia 28 do mez proximo passado, um escravo do sr. commandador Luiz Antonio de Souza Barros, no Beirão-Alto desta cidade, foi desastresamente pisado por um carro completamente carregado com telhas, que o mesmo guava do cabeçalho onde vinha sentado, em completo estado de embriaguez.

Conta-nos que a victima ficou bem maltratada.

As provincias do Norte—Do Cruzeiro de 1.º do corrente transcrevemos o seguinte telegramma: PERNAMBUCO, 30 de Abril.

Regressou dos portos do norte o paquete nacional Ceará, portador das seguintes noticias: duzentas tribathadores de estrada de ferro do Memóré revoltaram-se contra o empreatre Collins, reclamando maior salario. Acadin e desastresamente auxiliado por pessoas de confiança foram presos nove individuos fogueados como rebeldes de motim. Houve no combate um ferimento letal.

No Pará houve falls sensivel de chovar, em Maranhão, Ciotra e outros lugares.

No Piahy continu o mesmo estado.

No Maranhão começa a sentir-se a fome no alto Itapicuru.

O Ceará continúa em estado horroroso. No interior cahiram chuvas insignificantes.

No Rio Grande do Norte e na Parahyba reuam miserias e a fome por toda a parte.

O paquete conduz para a corte 672 retrantes.

Emolumentos—O ministro da fazenda expedio em 5 do mez passado a seguinte circular:

Gaspar Silveira Martins presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos srs. inspectores das thesouarias da fazenda, para a devida execução, que os emolumentos que têm direito de haver das partes os juizes e escrivães dos feitos da fazenda da corte e provincias nas execuções, que promovam para a cobrança da divida activa, segundo o regimento de 2 de Setembro de 1871, modificado pelo decreto n. 5,902 de 21 de Abril de 1875, quando em virtude de mandados desse juizo tiverem de cobrar dividas nos seus districtos, são os seguintes:

	Juiz Escrivão
Pela autoção da petição, arts. 15 e 110.	\$ 500
Expedição e assignatura de mandado, arts. 15 e 110.	\$ 300
Termos de justada, 2. conclusão e publicação, art. 112, a 203 rs.	\$ 800
Sentença, art. 10.	\$ 2000
Guia (quando houver); art. 117.	\$ 800
Conta, art. 16 § 2.º.	\$ 2000
Quitação, decreto n. 5,902 do 24 de Abril de 1875.	\$ 18000
	48300 38100

Nas causas de valor inferior a 500\$, arts. 29 e 196, metade dos emolumentos acima.

Declara, outrossim, aos mesmos srs. inspectores que as custas que devem adiantar aquelles funcionarios, quando não são primitivos do dito juizo, e portanto não recebem em tal qualidade vencimentos dos cofres publicos, se limitão ao seguinte:

Ao juiz, pela assignatura de cada mandado, 300 rs.; e ao escrivão, pela autoção da petição, 500 rs., e pela expedição do mandado, 500 rs. e, porém, as quantias pedidas nas petições e mandados forem inferiores a 500\$ esses emolumentos diminuirão á metade, na fórma dos arts. 29 e 196 do regimento e do decreto citados; devendo-se exigir a satisfação das quantias adiantadas posteriormente ao referido decreto, arrendetes ás acima indicadas.—Gaspar Silveira Martins.

Use de armas prohibidas—Theodoro de Angalar, italiano, estando na praça do mercado, armado de grande faca de ponta, foi lizoçado por um dos guardas que ali fazem a policia para entregal-a.

Requisito a amecção o guarda. Este levou o recalcitrante á encasoa do sr. dr. chefe de policia: Acompenhava Theodoro outro italiano do nome Roque Carrugo, que excitando desconfiança e que estivesse tão bem armado, deu-se-lhe busca e foi encontrado á cinta de Roquo, de policia e no proprio gabinete de chefe, um revolver de 6 tiros, armado com todas as cargas. A autoridade fez lavrar auto de flagrança para os dois, recolhendo-os incontinentemente á presença do sr. dr. juiz de direito do 1.º districto criminal, bem como as armas apprehendidas.

Escola Domestica do Amparo—SS. MM. e AA. Imperiaes, depois de terem ouvido no dia 29, uma missa na capella desta escola, visitaram o estabelecimento e examinaram algumas das educandas.

Foi apresentada a Sua Magestade pelo fundador da casa, o padre João de Siqueira, o corpo docente, que já é composto de filhas do mesmo estabelecimento, apesar de ter sido este inaugurado há mais annos apenas.

Suas Magestades e Altezas Imperiaes retirárão-se satisfeitos.

Independencia—Lê-se na «Gazeta de Noticias»:

«Delixou de tomar passagem no vapor «Nava», que hontem chegou a nosso porto, o 1.º tenente Luiz Pedro Tavares Junior, por ter sido encarregado pelo commandante do ex-cidudopondocia de assistir á exhibição alguns objectos que pertenciam ao objecto a que não foram vendidos ao governo ingloz, no valor de mais de 1000 libras.

Comissão de exame da legislação do exercito—Reunio-se no dia 30 esta comissão em uma das salas do conselho supremo militar sob a presidencia de S. A. o sr. marechal do exercito Conde d'Eu.

Lou-se não só um officio que Sua Alteza dirigio ao governo imperial desde a côta de todos os trabalhos da comissão desde a sua criação, 18 de Dezembro de 1865, até a época actual, e declarando «na vet mais em mãos trabalho algum, visto ter executado a ordem de que fôra encarregado, salvo se o governo imperial lo de qualquer outro; mas tambem o aviso de ministrio da guerra de 25 do corrente, que, em resposta a esse officio declarou não ter o governo imperial outras incumbencias a dar á commissão, deliberou desde já consideral-a dissolvida, manifestando com muito prazer a Sua Alteza os seus agradecimentos por tal esse relevantissimo serviço que o mesmo senhor e os membros da commissão tiverão occasião de prestar á patria.

Em cumprimento, pois, das ordens do governo, deu Sua Alteza por dissolvida a commissão, patetando que não é em saudades que se despedia da mesma commissão, agradecendo a todos os membros a valiosa cooperação que lhe prestarão, concordando todos para que possa hoje o governo elementos de uma boa reforma da nossa legislação militar, no caso de julgar conveniente fazal-a.

Agradeceu as benevolas expressões da Sua Alteza, em nome de toda a commissão, o sr. coronel Cardozo, manifestando não só os sentimentos de profunda saudade de da mesma commissão, em separar-se de llo tacyio chefe, mas, fazendo votos para que Sua Alteza e sua augusta consortie, tenham feliz viagem e voltem breve ao seio do povo que os adora e venera.

Queluz—São do Jornal de Queluz as seguintes noticias:

«ARROMBAMENTO»—Em um dos dias da semana finda, foi forçada a porta da casa em que reside Maria Prudencia de tel.

A offendida fez queixa a autoridade competente que procedeu a corpo de delicto e inquerito policial.

Suicido—Sexta-feira 26 do corrente suicidou-se a escrava Rachel, pertencente ao capitão Joaquim José Pereira da Costa, atirando-se ao Parahyba.

A autoridade fez proceder o competente corpo de delicto, que deu em resultado o conhecimento de ter sido a morte proveniente de asphyxia por submersão.

ESPANCAMENTO—Na noite de 21 do corrente foi, na rua da Floresta, espancado o subdito portuguez Bernardo Ferreira do Amaral por dois individuos que foram reconhecidos.

O delegado fez o competente auto e procedeu na fórma de lei.

Navegação entre o Brazil e os Estados-Unidos—No dia 21 de Abril findo deve ter sahido de Nova York para o Rio de Janeiro vapor City of Rio de Janeiro, de 5,000 toneladas, que vem assegurar o serviço da navegação directa entre o Brazil e os Estados-Unidos.

Diz-se que o sr. Tysdale, organisor desta linha, vem de passagem a bordo do City of Rio de Janeiro, que é aqui esperado da 15 a 16 do corrente.

O segundo vapor da mesma linha, City of Pará cahiu a agua no dia 6 de Abril. «O desanvolvimento das relações commerciaes com o Brazil, diz um telegramma de Philadelphia para o Times, de Londres, desperta grande interesse no povo nort-americano. O lançamento á agua do City of Pará foi considerado um grande acontecimento; o congresso suspendeu a sua sessão; o presidente Hayes, os membros do gabinete, e os principes funcionarios assistirão á cerimonia; foi extraordinaria a concurrencia de povo, vindo em vapores e trens especiaes de Washington, Baltimore, Philadelphia e Nova-York.»

Iluminação a Globe-Gaz—Lê-se no Cruzeiro de 1.º do corrente:

A iluminação publica pelo Gaz Globe va-se propagando pelas cidades das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

O novo systema é com effeito o melhor para os paqueos centros de população; cujas administrações vão dispor de captaes sufficientes para as obras de encreamento e assentamento dos lampedos do gaz hydrogencio.

Além da iluminação dos suburbios desta cidade a da cidade de S. Paulo, de que demos ha dias noticia, communicou-nos que a cidade de S. João do Principe inaugurou no dia 21 de Abril, hontem findo, a iluminação a Gaz-Globe.

Contrabando—Foi apprehendido á bordo do paquete nacional «Rio de Janeiro» sahido da corte para Santos um contrabando de relógios pertencente a um italiano que se dizia immigrante, sendo portm passageiro do 3.º classe.

O apprehensor foi o capitão Antonio Muniz, que acompanhára, como interprete 500 e tantos immigrantes lombardos com destino ao sul.

O contrabando, depois de lavado o auto respectivo, foi confiado ao presidente E. P. S. Izaes, para ser entregue á inspectoria da alfandega da corte.

Parte policial—Dia 1 de Maio:

Na freguezia da Sé, districto do sul—Antonio dos Santos, Virgilio Antonio, Paulo João, Antonio Joaquim de Barros, Joé Zeferino, africanos livres, á ordem do dr. chefe de policia, postos em liberdade.

Joaquim Benedicto, vulgo capião, por ter subtrahido um relógio de Maria de tel.—Detenção.—Conte Palmieri, á ordem do conselheiro delegado da policia, posto em liberdade.

Na de Santa Iphigenia—Henrique Maria de Conceição, Maria Bibiana, por provocarem desordem, á ordem do subdelegado respectivo.—Detenção.

Na de Consolação—Custodio Rodrigues dos Passos, Antonio da Rosa Lino, á ordem do subdelegado respectivo, postos em liberdade; Theodoro, escravo e Casilda de Vasconcelos, por fugida.—Detenção.

Loj. Cap. America—Communicam-nos: que hoje, á hora do costume, ha sess. ec. nesta offic.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

Tabela dos generos importados á Praça no dia de hontem

GENEROS	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇOS
Café	Kilogrammas.	2.400	cada 15 kilogram.
			50 litros.
Toucinho	Litros	1.800	\$ 9400
			\$ 8000
Batatinha	Cargos	3.240	\$ 3500
			\$ 2550
Batata doce.	Cada uma	5.800	\$ 3100
			\$ 2800
Farinha	Cada um	3.200	\$ 2500
			\$ 2400
Dia de milho	Duzia	2.400	\$ 7500
			\$ 6200
Feijão	Cada um	3.200	\$ 2500
			\$ 2400
Favã.	Cada um	3.200	\$ 2500
			\$ 2400
Milho	Cada um	2.400	\$ 7000
			\$ 5800
Favilha.	Cada um	180	\$ 3000
			\$ 2800
Alpim.	Cada um	3	\$ 3800
			\$ 3800
Cará.	Cada um	240	\$ 3000
			\$ 2800
Gallinhas	Cada um	180	\$ 3000
			\$ 2800
Leitões	Cada um	3	\$ 3800
			\$ 3800
Ovos.	Cada um	240	\$ 3000
			\$ 2800
Queijos	Cada um	240	\$ 3000
			\$ 2800

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

2 de Maio:

Tem havido algumas vendas insignificantes de lotes bons para immediato embarque.

Entraram a 1—230,200 kilos.

Existencias—87,000 saccas.

Total das entradas de 1º de Julho de 1877 a 30 de Abril de 1878—900,333 saccas.

Mesmo periodo 1876—77—534,730 saccas.

1875—76—615,078 saccas.

Total das entradas no Rio de Janeiro: 1º de Julho a 30 de Abril—1877—78 2,872,548 sac.

SECÇÃO JUDICIARIA

Juizo de direito da 1.ª vará

AUDIENCIA DE 2 DE MAIO

Victor Duchein, A. Francisco Sampaio Moreira R.—Revista a parte para dizer sobre a excepção.

A Caixa Fictal do Banco do Brazil A., Hypollo Supply R.—Vista a parte.

Barão de Embaé A., Joaquim Eugenio de Lima R.—Foi rejeitada a excepção e assignado um termo ao R. para offerecer embargos.

A menor Antonio, por seu cunhado dr. Antonio G. Guerra de Aguiar, habilitando A. a fazenda nacional—Declarada em prova.

Guilherme C. Oppello, appellente Joaquim, Meia Mezezes appellado.—Foi provida a appellação e o appellado obsoleto de parte do pedido.

D. Maria Rodrigues de Oliveira A., d. Josepha Maria de Costa e outros RR.—Em prova.

Dr. Leopoldo José da Silva suppl., o proprietario da Tribuna, supplicado—Sejam os papeis entregues o supplicante para usar como lhe convier.

O promotor publico decauente, Narciso, R.—Foi julgado procedente a denuncia e o R. pronunciado no art. 193 com referencia ao 31º do código criminal.

D. Francisca Firmiana de Rezende inventariante, accusada a citação de herdeira d. Margarida, ordenou-se a avaliação dos bens.

Mesmo período—1876—77 2:458,816 »
 » — 1875—76 2:420,148 »

Total nas duas praças nos dez mezes de 1º de Julho a 30 de Abril:
 1877—78 3:278,871 sac.
 1876—77 2:993,545 »
 1875—76 3:055,226 »

Exportação de Santos no mez de Abril 108,423 sac.
 Da 1º de Julho a 30 de Abril de 1877—78 808,933 sac
 Mesmo período—1876—77 568,912 »
 » — 1875—76 645,986 »

Mercado do Rio
 1 de Maio:
 Café.—vendas 4,550 saccas.
 Existência — 102,000 saccas.
 Cambios inalterados.

EDITAL

De ordem da camera municipal desta cidade, pelo presente se chama concorrentes para o contrato do serviço de limpeza da cidade desta cidade, cujas propostas deverão ser apresentadas dentro do prazo de oito dias, a contar da presente data.
 Secretaria da camera municipal de S. Paulo 30 de Abril de 1878.

O secretario
 Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

A' ULTIMA HORA

Honetm, até a hora de ir a nossa folha para o próo, não havia chegado a mala do correio da corte.

ANNUNCIOS

Corpo policial permanente

De ordem de s. exc. o sr. dr. presidente da provincia, aceita-se propostas para o fornecimento dos seguintes objectos para a enfermaria do mesmo corpo, a saber: 30 barrates de lá; 30 camisas, 30 camisas de lá, 30 pares de chinellos de couro, 30 cobertores de lã encarnados, 30 caixas de chila, 30 colhões para marquezas, 60 franjas, 60 lençóis de algodãozinho, 30 pares de meias de lã, 30 toalhas de flúvel, 30 travessetas, 3 bacias de louça para rosto, 3 bules grandes de buça, 30 caseas de chicanas, 5 copos de vidro, um jarro de louça, 30 ourives, 30 pratos, 30 tigellas, uma caneca de folha, duas chaleiras de ferro, uma cocoleira do dito, duas escarrolas de dito, uma concha de ferro, um espeto de dito, um garfo de ferro, 2 gamellas, 1 grelha de ferro, 1 machado com cabo, 1 panela grande de ferro, 1 bandeja pequena, 1 bacia grande para banho, 30 colheres para chá, 1 castiçal de latão, 2 cubos de madeira, 30 escarradeiras e louça, espanador, 30 farrinheiras de folha, 1 levatorio de madeira, 18 marquezas, 3 meias pequenas, 1 dita grande, 20 meringas com pratos, 1 perfumador, 6 retretes, 1 relógio de parede, 1 tina para agua, 18 talheres completos, 10 tabletes para cabeceira de leitos, e 1 tableteiro de madeira para comida; cujas propostas deverão ser apresentadas na secretar. a do corpo até o dia 18 do corrente ao meio dia Quartel em S. Paulo, 3 de Maio de 1878
 Benedicto Gonçalves de Figueiredo
 alferes agente.

Trabalhador

Precisa-se de um de confeitaria—Rua da Imperatriz n. 19. 4-1

D. Francisca Emilia de Moraes Pinto e seus filhos mandam dizer hoje, ás 8 e meia da manhã na matriz de Santa Efigenia, uma missa de 2º dia pelo descanso da alma de sua amiga D. Gertrudes Eliza de Almeida Lima.
 Convidam as pessoas de sua amizade e da da finada assistirem a este acto de religião, pelo que ficarão agradecidas

Irmandade de Nossa Senhora dos Remedios

Tendo de tratar-se hoje da festa da irmandade, e por consequente da eleição para a nova mesa, são convidados os srs. Irmãos que quiserem tomar parte nesses trabalhos, a comparecerem ás 6 horas da tarde no consistorio da igreja para sessão que ali terá lugar.
 S. Paulo 3 de Maio de 1878.
 O procurador
 Possidonio José da Silva.

Ao Livro Verde

Tendo brevemente de ir a Europa, aonde pretendo lembrar-me por algum tempo, com o fim de promover o melhoramento dos diferentes ramos de trabalho do meu estabelecimento, nesta capital, para melhor servir ás pessoas que me honram com a sua confiança—rogo o especial obsequio, á aquelles senhores que tem conta em minha casa, de auxiliarem-me nesta empreza com a solvencia de seus debitos, o mais breve que lhes for possível, para o que lhes será apresentada a respectiva conta.
 S. Paulo 2 de Maio de 1878.
 Jorge Seckler. 3-1

Mudas e sementes
 DO
Legitimo café da Liberia
 Dulley e Miller
 2 Rua da Imperatriz 2
 Participam os srs. fazendeiros e lavradores que osparam pelo primeiro vapor de Liverpool dezaseto caixas das legitimas mudas e sementes do verdadeiro **Café da Liberia** e desde já recebem encomendas para caixas, contendo 150 mudas e 600 sementes. 5-1

AO YANKEE
TALHERES RUSSELL

Os melhores e mais fortes que se fabricam no mundo; "duram de pais para filhos."
 Recommendam-se por si, E POR NÓS -- a todos os economicos chefes de familia.

Grande variedade de gostos

DEPOSITO

AO YANKEE

Afonseca & Companhia

2 A RUA DIREITA 2 A

VINHO DE EXTRACTO
 DE
FIGADO DE BACALHAU
 DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS
 Aprovado pela Academia de medecina de Paris

Resulta da analyse do D. GARBEAU e do relatório a apresentado pelos srs. professores Bouillaud, Poggiate e Devergie á Academia de medecina em 1862, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentozos do que o oleo, et produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER DE VINHO
 É EQUIVALENTE
 A UMA COLHER DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

Do Sabor muito agradavel, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é recetado por todos os medicos para o RACHITISMO, as ESCROPHULAS, a ANEMIA, as MOLESTIAS DO PEITO et DA PELLE, a THYSSICA, a DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE O RELATORIO

DEPOSITO GERAL
 69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
 E EM TODAS AS PHARMACIAS

UNICO GRANDE DEPOSITO
 DE
Machinas de costura
 de todos os melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão:
 » prí: Princesa Imperial, Saxonia, e Taylor.
 » » Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.
 » » e mác: Taylor e Saxonia.

Preços baratissimos!

Machina de mão: 22\$000 até 50\$000 rs.
 » » e prí: 65\$000 até 80\$000 rs.
 » » e mác: 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

10 até 20 por cento mais barato do que em outra qualquer parte!

Affiançadas Affiançadas
 Só no grande deposito da
RUA de S. BENTO N. 56
 Vende-se igualmente todos os accessorios, como também azeite, linhas, retroz, etc.
POR PEÇOS BARATISSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

Aviso

Vende-se uma parda com 2 filhos, muito prestimosa para todo o serviço domestico; para ver e tratar no Hotel de Paris. 8-7

VENDE-SE terrenos na chácara Mauá, desta cidade, com frente para a rua de Santa Efigenia e traverseira ainda sem nome, a 120\$000 e 150\$000 a breca. Para informações na rua de S. Bento n. 74. 8-2

Drogaria central homeopatica
 13 - Rua da Imperatriz - 13
 (ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos quimicos e pharmaceuticos
DE JAMES EPPS & C.
 DE ODNRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de cartilhas para tinturari, globatos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias da cort. Livros para o uso dos amantes da homeopathia. 82

Muita attenção
HOTEL da AMERICA

Neste estabelecimento acha-se todos os commodos e asseio possivel, quartos reservados, comidas a qualquer hora, tudo por preços muito razoaveis. Por dia 2\$000 rs., quarto asseiado, almoço, jantar e café de manhã. Vinhos de todas as qualidades, licores, cerveja nacional e estrangeira, tudo por preços commodos.

Este estabelecimento é situado no melhor p nto da cidade, rua da Esperança n. 76, esquina do largo da Cadea velha. 10-9

Pirassununga

Manoel Jacyntho Vieira de Moraes tem seu escritorio de advocacia em Pirassununga, e advoga tambem nos termos circumvisinhos dessa localidade. 10-5

A Directoria do—Club Buteper Commercial—manda celebrar uma missa no dia 3 do corrente, na igreja do Rosario, ás 8 horas da manhã, por alma da exma. sra. D. Gertrudes de Almeida Lima, virtuosa esposa do sr. dr. Augusto Cincinato de Almeida Lima, muito digno presidente desta sociedade. Para esse acto religioso convida a todos os seus consócios, bem como aos parentes e pessoas da amizade da finada.
 S. Paulo, 1º de Maio de 1878. 2-2

Ao Commercio

Declaro eu abaixo assignado ter comprado ao illm. sr. Antonio Pinto de Souza, todos os generos commerciaes que tinha a possessão no botiquim do Alto da Serra, livres e desembarçados de toda e qualquer responsabilidade a datar de hoje em diante.
 Alto da Serra 19 de Abril de 1878.
 Antonio Vicente Junior. 3-3

Ao Commercio

Declaro eu abaixo assignado ter transferido o botiquim do Alto da Serra, e bem assim vendido ao illm. sr. Antonio Vicente Junior todos os generos commerciaes livres e desembarçados de toda e qualquer responsabilidade, a datar de hoje.
 S. Paulo 19 de Abril de 1878.
 Antonio Pinto de Souza. 3-3

Refinação de assucar
24, Rua de S. Bento, 24
 Vende-se assucar branco fino—5\$900
 Dito branco, baixo—5\$800
 Dito redondo, bom—5\$400
 Dito, branco, fino—440
 Dito, baixo—420
 Dito redondo—360
 de um kilo para cima.
 Só á dinheiro
 24—RUA DE S. BENTO—24 6-8

Bierrembach & Irmãos
premiado na Exposição nacional
GAMPINAS
Officinas movidas á vapor
Fabrica de chapéus de todas as qualidades
Recebem chapéus de Europa
Em Campinas
CASA FILIAL
EM S. PAULO
55-Rua de S. Bento-55
Praça de Santa Cruz n. 40
Fundição de ferro e bronze, fabrica de machinas, importação das mesmas tanto para a lavoura, como para industria
Officina de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor.

Fabrica de guarda-chuvas
Mathews de Oliveira
22-Rua de S. Bento-22
Mathews de Oliveira, participa a o respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento da rua da Quitanda n. 22, para a rua de S. Bento n. 22, onde espera continuar a receber a coadjuvação de todas as passos que o honrarem com sua freguezia. A mesma casa continuará a receber chapéus para concertar, e tendo sempre á venda grande sortimento e por preços moderados, garantindo perfeição nos seus trabalhos.
22-Rua de S. Bento-22 40-32

Photographia Allemã
DE
Carlos Hoenen & Comp.
74-RUA DO CARMO-74
Chama-se a attenção dos srs. amadores das bellas artes para um quadro feito neste estabelecimento, o qual é destinado para embellezar o tecto da sala de jantar do novo e grande Hotel do sr. Glette da rua de S. Bento.
E' obra propria para decorar as salas de luxo dos srs. proprietarios de palacetos. 3-1

Club
Euterpe Commercial
Da ordem da directoria participo aos srs. socios que está designado o sabbado 4 de Maio proximo, para ter lugar o sarão musical e doçante, em commemoração do anniversario da sociedade. Portanto pedem os srs. socios procurar os seus cartões de ingresso, em casa do sr. thesoureiro, á rua da Imperatriz n. 50, até o dia 3 de Maio proximo, devendo apresentar o seu ultimo recibo, para provar estarem em dia com os seus pagamentos.
S. Paulo, 23 de Abril de 1878.
O 1º secretario
P. M. de Mello. 8-8

M.me Gourgues
Parteira Franceza
Sucessora de M.me Cezarina Chameroy, trata de todas as molestias das senhoras.
RUA DA BOA-VISTA 37. 3-3

PROGRAMMA
DOS EXAMES DE
Rhetorica e Poetica
Formulado pela inspectoría geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e acclatamento explicado por UM PROFESSOR
Achre-se á venda no escriptorio deste jornal a 3000 o exemplar.
ATTENÇÃO
Muita attenção
A' Bota Amazona
20, Rua da Imperatriz, 20
Chegou novo sortimento de calçados dos mais afamados fabricantes—francezes, inglezes, allemães e nacionaes, a saber:
Botinas e sapatos para homens, denominados cri-cri, assim como botas de abotoar ao lado, de duraque e pellica para senhoras, botinas com sola de cortiça, proprias para o inverno, botas homm, grande sortimento de calçados para meninos e crianças, e muitos outros artigos concernentes a este ramo de negocio que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.
Venham, venham!! freguezes visitar a BOTA AMAZONA e verão como é verdadeira o que acabo de mencionar.
A Bota Amazona
20-Rua da Imperatriz-20
S. PAULO. 10-4

Grande e ultimo Leilão
Final liquidação
Do estabelecimento dos srs. Pereira Cabral & C.
74, Rua de S. Bento, 74
Roberto Tavares
PARA
SABBADO 4 DE MAIO
Leilão ao correio do martello
A'S 10 HORAS E MEIA DA MANHÃ
De fazendas e objectos de armarinho
E grande numero de modexas que por falta de tempo não se venderam. Havendo: peças de algodão, ditas de casimira, alpaca, brins, pelatós de senhoras, gravatas, botões, abotoaduras, retroz, rendas, perfumarias, lenços, papel, escovas de pé de arroz, de unhas, etc., etc., dedaes, capella, moveis e armação
13 caixas de vidro
sendo garrafas, copos, cálices e outros artigos que serão vendidos a quem mais der e por conta e ordem de quem pertencer. 3-3

FUGIO
hontem de Santos, com direcção a esta capital, o escravo crioulo, de nome Ricardo, de 40 annos mais ou menos de idade, cor preta, estatura regular, cheio de corpo, trazendo calça e camisa de algodão branco e riscado, e camisa de baeta encarnada, chapéu velho de pollo de lebre. Este escravo veio ha pouco do Rio de Janeiro e por isso talvez queira seguir pela estrada do norte.
Quem apprehender ou der noticias certas nesta cidade ao coronel Antonio Proost Rodvalho, nas de Campinas e Santos a suas casas filiaes, será gratificado.
S. Paulo, 17 de Abril de 1878. 10-7

Au Printemps
23, Rua da Imperatriz, 23
S. PAULO
G. Bernard, retirando-se temporariamente para a Europa, no proximo mez de Maio, participa ao publico desta capital e do interior da provincia, que encarga-se, mediante modica commissão, de qualquer encomenda a mandar vir de França, Allemanha, Inglaterra e Suissa.
Au Printemps
MAPPA
DA
Cidade de Santos e de S. Vicente
seus edificios, hotéis, linhas ferreas e de bonds, passeio, etc.
Vende-se por 50000 rs. na Imperial Lithographia de Jules Martin, editor, rua de S. Bento 37.
S. Paulo.
Manda-se pelo correio, pelo mesmo preço. 8-3
Pilulas de constipação do dr. Betoldi
Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.
Loja do Fombo—rua da Imperatriz n. 1 B.
Caixilhas a 10000 rs. 10-39

Tratamento
DA
MORPHÉA
O medico C. P. Etchecon participa ao publico que fez um remedio ao qual aquella terrivel molestia, seja hereditaria ou adquirida por outros meios, obedece, recorrendo a elle logo que appareçam os primeiros symptomas.
Declara tambem que aceita toda e qualquer condição para salvar o infeliz que for atacado dequella mol. Desde 1848 nunca foi desmentida a efficacia dequelle remedio, usando-se da seguinte maneira:
Tomando das pilulas n. 4, 3 de noite e 5 de manhã. Um dia depois de tomar as pilulas ver-se-ha que o seu effeito é bom e não peralcioso..
Custo de uma caixa—50000.
Recebe escravos em tratamento, constando que a molestia esteja no primeiro grau e só com as manchadas. Se o escravo sorar—400000. Se não sorar não cobrará nada.
O C. P. ETCHECON.
N. B.—As pilulas n. 4 são o verdadeiro tratamento deste hediondo mal, e o seu legitimo preservativo.
Toda a pessoa que se reconhecer com o mal deve procurar esta abençoada medicina, e tomar 4 pilulas á noite, e 6 pela manhã.
Os fazendeiros poderão salvar os seus escravos e sem dieta, podendo elles trabalhar, porque o trabalho coadjuva o curativo.
Os filhos dos morpheticos limpando o sangue por meio destas pilulas nunca soffrerão este mal; e os que já estiverem muito adiantados viverão ainda longos annos, e neste caso, devem tomar 8 destas pilulas pela manhã, durante 60 dias, com um dia de folha, podendo depois da maneira que lhe convier, comendo e bebendo do que apetezer. Cada buxeta 50000 rs.
Depositaríarios:
S. Paulo—Na typographia do Correio Paulistano, da Provincia.
Campinas—Typographia da Gazeta.
Rio-Claro—O sr. José Joaquim de Sá.
Pirassununga—Rd. Vigario.
Amparo—O sr. Joaquim de Souza e Silva.
Santos—O sr. Joaquim Gómes Soares.
Rio de Janeiro—O sr. Leon Jehl, rua da Boa-Vista

Piracicaba
200000 rs.
Escravos fugidos
Fugiram da fazenda do Corumbataty, pertencente á Luiz Antonio de Almeida Barros, os escravos seguintes:
—Ignacio, idade 35 annos, cor preta, mineiro, rosto comprido, boa dentadura; falla risonha, calvo, pernas bem grossas, pés grandes, boizo e recalçado, toca viola; levou chapéu de couro, poncho, uma espingarda de dois canos e uma patota de couro.
—Francisco, mulato, idade de 25 annos, altura regular, cara redonda, pouca barba, andar molle, boa dentadura, cabellos soltos, cortado á meia cabelleira, falla socogado, adomador, costuma embriagar se; levou chapéu de paño.
Quem os apprehender e entregar nesta cidade na fazenda do Corumbataty, ao seu proprietario será gratificado com a quantia de duzentos mil réis por cada um.
Piracicaba 28 de Abril de 1878.
Luiz Antonio de Almeida Barros.
2-3

Accções
DA
Companhia Paulista
Compram-se com abatimento na rua da Imperatriz n. 15. 3-3

Criada
Precise-se de uma, livre ou escrava, que lave, engomme, e faça serviços domesticos. Na rua de Santa Thereza n. 20, sobrado. 5-5

ATTENÇÃO
Vende-se por preços muito razoavéis flanelas azul e branca proprias para costumes, portanto chama-se a attenção dos srs. alfaiates.
Rua Direita n. 23. 0-2

THEATRO S. JOSÉ
Sabbado 4 de Maio de 1878
Companhia do Theatro S. Pedro de Alcantara
dirigida pelo artista
Guilherme da Silveira
Ultima representação com o drama em 5 actos
O Marinheiro de S. Tropez
Tradução de Elias Teixeira da Fonseca
Typ. do Correio Paulistano

Cão
Vende-se um de fila, uma raizade neste genero, Praça do Mercado n. 12. 0-4
Chapéus de senhora
Grande sortimento, o que ha de melhor gosto, de todas as qualidades e por preços razoavels.
Enfeites para chapéus, como flores das mais baratas até as mais ricas, de 600 rs. até 10000 o ramo, plumas, fitas, avollas, etc.
55-Rua de S. Bento-55
BIERREMBACH & IRMÃO 4-3
VENDE SE um negocio de seicos e molhados; com pequeno sortimento, e em afreguezado, situado em uma das principaes ruas desta cidade; o motivo da venda, é por seu dono estar enfermo e precisar tratar-se. Para tratar é rua do Principe n. 8. 3-2

Theatro S. José
Domingo 5 de Maio de 1878
GRANDE FESTA LYRICO DRAMATICA
Despedida e em beneficio do maestro cavalheiro
GOMES CARDIM
Obsequiosamente coadjuvada pela distincta primadonna a sra. Zaccini, distincto primo-barilono sr. E. Pons, distinctos professores maestro commedador Canepa, Caetano e Tavares, dignissimas mostras de permanentes, menores artifices, suas respectivas bandas militares e uma numerosa orchestra de professores desta cidade, bem como o illm. sr. Fuch, extimo amator de violino e os distinctos amadores dramaticos T. Mattos, Peixoto e Lino.
Começará o espectáculo pela ordem seguinte:
Primeira parte
1.º—A Brasileira, overtura para grande orchestra, original do maestro Cardim, executada sobre o palco e dirigida pelo mesmo sr. Cardim.
2.º—Romanza, cantada pelo sr. Pons, acompanhada a orchestra, dirigida pelo maestro Canepa.
3.º—Os Argonautas, phantasia para grande orchestra, offercida ao nobre corpo academico de S. Paulo por seu autor o maestro Cardim e por elle dirigida.
4.º—Aria cantada pela sra. Zaccini, acompanhada a orchestra, dirigida pelo maestro Canepa.
5.º—A celebre marcha do Centenario dos Estados Unidos, escripta para aquella grande festividade, pelo famoso maestro allemão

RICHARD WAGNER
executada por 50 profesores e escripta e dirigida pelo maestro Cardim. A instrumentação é o mesmo do autor.
Segunda parte
1.º—Overture pela orchestra, dirigida pelo maestro Canepa.
2.º—A comedia em 1 acto do distincto folhetinista portuguez Julio Cesar Machado:
Para as eleições
pelos amadores de srs. Mattos, Lino e Peixoto.
3.º—Scena comica—O Reboquista—pelo sr. Peixoto.
Terceira parte
1.º—Overture da opera Harpa de Deus, do maestro Cardim, executada a grande orchestra, no palco, e dirigida por seu autor.
2.º—Tio Mathews em visita de amizade, poesia comica pelo sr. J. Mattos.
3.º—O Amenhoer na Serra do Pilar, peça descriptiva, original portuguez, executada por obsequio ao maestro Cardim, pela banda de permanentes, dirigida por seu distincto maestro o sr. Caetano.
4.º—Romanza, cantada pelo sr. Pons, com acompanhamento de orchestra, dirigida pelo maestro Canepa.
5.º—Finalisirá o espectáculo com a muio applaudida Batalha de Paysandú, original do maestro Cardim, por elle dirigida e executada por toda a orchestra, banda de permanentes e menores artifices, formando um pessoal de 90 executantes.
O espectáculo começará ás 8 e um quarto.
Preços da casa.
O pequeno resto de bilh-tes, á venda no camaroteiro do theatro, em mão do sr. Bernardino.
O beneficiado aproveita a occasião de agradecer ao generoso publico desta cidade, á imprensa local e aos illustres amadores, professores e mais pessoas que de bom grado o tem acolhido e ajudado.